

DANÇA E RELIGIOSIDADE: UMA PESQUISA-AÇÃO COM UM GRUPO EVANGÉLICO

Idayany Araújo Cardoso de Almeida¹

Resumo

Este trabalho é fruto de uma pesquisa científica realizada na disciplina “Oficina Experimental” do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG. A dança enquanto elemento da cultura é rica em sentidos e significados e, em contextos religiosos ou não, apresenta-se como vetor de expressão dos sujeitos e coletivos que com ela estabelecem relação. Norteou esta pesquisa a seguinte problematização: Como são organizadas as atividades do grupo de dança em questão e como os participantes percebem os motivos e as finalidades da dança em uma Igreja. Assim realizou-se um estudo em um grupo de dança pertencente a uma Igreja Batista em Trindade-GO, com o objetivo de analisar e compreender a organização e as atividades no grupo de dança diante dos objetivos e necessidades dos participantes. Para isso foi realizada uma pesquisa-ação dividida em duas etapas. A primeira etapa foi a construção de um projeto de pesquisa e um referencial teórico, e então foi realizada uma pesquisa de campo que envolveu a observação participante, entrevista com a coordenadora e grupo focal com as integrantes do grupo. A segunda etapa da pesquisa consistiu na construção de um plano de ação pedagógico. Por fim, foi realizada uma intervenção com as integrantes do grupo. A metodologia utilizada para o ensino da dança na intervenção foi a dança-improvisação proposta por Saraiva et al. (2009), em que a experiência do mundo vivido de cada indivíduo é utilizada para auxiliar no processo de aprendizado. Os principais resultados encontrados foram a ampliação no conjunto dos movimentos de forma mais harmoniosa e expressiva, bem como uma maior compreensão da dança enquanto elemento da cultura que perpassa por nosso corpo, e que se preenche de significados sócio-históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Cultura Corporal; Improvisação; Arte; Estética.

INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação cultural, uma prática corporal carregada de significados desde os tempos mais longínquos. Essa prática corporal perpassa por vários grupos sociais, dentre eles os religiosos, a fim de expressar gestualmente seus sentimentos e emoções. Para Tavares (2005, p.93):

¹ Professora de Educação Física do Colégio Interativa, acadêmica do curso de especialização em Educação Física Escolar/UFG. Email:idayany@gmail.com

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

Este elemento da cultura corporal, como forma de expressão do humano e espaço de reconstrução de objetividades e subjetividades, mostra-se como importante elemento de ressignificação do existente, possibilitando ao que dança, questionar, papéis sociais, dogmas religiosos, e também fruir e construir novas sínteses no e pelo dançar. Assim a dança é potência, alternativa e fruição ao mesmo tempo em que possibilita a subversão aos valores socialmente e moralmente aceitos como assépticos.

Assis (2003) advoga que a dança é uma atividade que produz no sujeito um estado de prazer, de domínio e poder sobre seu corpo e todas as possibilidades de movimentação que este possua. Essa ressignificação do sujeito pela dança não se limita aos aspectos políticos relacionados ao corpo e a dança, antes constrói no indivíduo uma possibilidade de fruição intensa. Dessa maneira a dança se apresenta como gratuita, com poucas finalidades que extrapolem a experimentação de movimentos, conhecimento do próprio corpo, e o compromisso com o próprio dançar.

A capacidade criativa expressa no corpo ganha centralidade tanto na experimentação dos movimentos quanto na conformação do corpo, e assim partindo dos elementos subjetivos dos que dançam, suas experimentações e vivências de vida, desenvolver-se-ia o ato de dançar.

Envolta pelo prazer e pela ludicidade o ato de dançar possibilita aos sujeitos a graça, a leveza, a sedução, o brincar e a imaginação. Segundo Assis (2005, p. 109):

O palco é o lugar da representação, da expressão, é onde se dá o grande prazer de mascarar-se, travestir-se e se fazer passar por outra pessoa, como se o disfarce fosse liberar o sujeito de seu lugar social e libertar sua imaginação.

O relativo distanciamento do realístico, do que se representa socialmente, provoca no dançarino possibilidades de experimentação que não seriam plausíveis em diversas situações cotidianas. A dança permite visitar lugares de vertigem, da mímica, da imitação e de percepção corporal, que comumente são pouco ou nunca visitados.

Sendo assim, este estudo foi desenvolvido a fim de conhecer as organizações, propostas e motivações que levam os participantes a praticarem a dança no contexto religioso. Para isso foi realizada uma pesquisa-ação que segundo Thiollent (2009, p. 16),

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. Para a realização da primeira etapa foi construído um projeto de pesquisa que serviu como eixo norteador para a sistematização do estudo realizado. Em seguida foi organizado um referencial teórico proporcionando um levantamento dos estudos sobre dança em livros e artigos científicos, pois com a análise de materiais publicados foi possível fazer relações de relevância com o tema abrangido.

Em seguida foi utilizada a pesquisa de campo que, segundo Lakatos e Marconi (2005), é uma coleta de informações ou conhecimentos para responder um problema ou levantar hipóteses que precisam ser comprovados através da observação de fatos em um determinado local.

Os instrumentos para a coleta de dados selecionados para realizar esta pesquisa, dialogando com Lakatos e Marconi (2005) foram: observação participante, em que o pesquisador integra-se ao grupo de forma a ver a realidade e incorporando-se a ele a fim de estudá-lo e participar das atividades destes. Então foi observada a metodologia de ensino da dança do grupo em questão, os objetivos da aula, a participação dos integrantes e suas relações interpessoais, materiais e locais utilizadas para a prática da dança através de um roteiro de observação.

A entrevista que caracteriza-se como um diálogo entre o pesquisador e o entrevistado a fim de obter informações por meio de perguntas que auxiliam no processo de diagnosticar o problema encontrado, Lakatos e Marconi (2005). Este instrumento foi realizado com a coordenadora do grupo.

O grupo focal que segundo Gatti (2005) trata-se do encontro do pesquisador com um grupo de pessoas que possuam características similares, mas que também possuam algumas variações para que surjam opiniões diferentes e até mesmo divergentes, foi realizada com seis integrantes do grupo de dança em questão, em que foi possível vivenciar trocas de experiências entre as participantes.

Sendo assim, a pesquisa pode ser caracterizada como de cunho qualitativo, pois foi verificada a estrutura física onde ocorreram as práticas da dança e os materiais que foram oferecidos pela igreja, bem como os processos pessoais, a subjetividade de cada integrante que foram manifestadas através das técnicas de coleta de dados.

O objetivo geral deste estudo foi analisar e compreender a organização e as atividades no grupo de dança diante dos objetivos e necessidades dos participantes. De forma mais específica os objetivos foram conhecer a história do grupo, seu surgimento e motivo de criação; conhecer também os objetivos de cada integrante e da coordenadora do grupo sobre o porquê da realização da prática da dança; identificar e analisar as metodologias de ensaios e aulas que os responsáveis utilizavam, bem como verificar a estrutura física e material oferecida pela igreja para a prática da dança.

Após a realização da análise e interpretação dos dados coletados, foi possível verificar algumas necessidades encontradas no grupo de dança, sendo elas as limitações da consciência corporal, a falta de diálogo entre os movimentos e a expressividade, as limitações coreográficas por falta de um direcionamento técnico e estético, bem como uma grande desmotivação das integrantes por não se sentirem capazes ou hábeis para a execução de alguns movimentos.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na construção de um plano de ação pedagógico para a realização da ação interventora. Esse plano de ação contou com conteúdos da dança para ampliar o trabalho já desenvolvido pelo grupo e proporcionar uma maior vivência no aspecto conceitual, cultural e técnico.

A metodologia proposta foi a Dança-improvisação que segundo Saraiva et al. (2009), é a partir da utilização das experiências de cada indivíduo que se reconstróem outras novas. As aulas foram realizadas obedecendo primeiramente a individualidade de cada integrante, em seguida o trabalho foi realizado coletivamente e por fim foi respeitado o individual que está inserido em um coletivo. Utilizando desse método foram realizadas aulas abrangendo os conteúdos sobre consciência corporal, arte, estética, criatividade, improvisação, ritmos, espacialidade, marcação, posicionamento, elementos técnicos da dança e composição coreográfica.

Os resultados obtidos revelaram que a utilização de uma metodologia que respeita os limites de cada aluno e proporciona novas vivências na dança promove uma ressignificação da própria dança e a qualificação desta prática corporal. Foi possível perceber um maior envolvimento com a parte criativa da composição coreográfica, que antes era realizado somente por duas integrantes, e que após a intervenções está sendo realizada com todo o

grupo. Houve uma ampliação no conjunto dos movimentos de forma mais harmoniosa e expressiva, bem como uma maior compreensão da dança enquanto cultura que perpassa por nosso corpo, e que se preenche de significados sócio-históricos.

A DANÇA NO CONTEXTO RELIGIOSO EVANGÉLICO

O grupo de dança em questão: contexto organizacional e estrutura material

A dança se faz presente na contemporaneidade sendo utilizada para os mais variados intuitos. Segundo Soares et al. (1992) os autores conceituam a dança como sendo uma expressão que faz uma representação da vida do homem nos diversos aspectos cotidianos, podendo ser caracterizada por uma linguagem social que possibilite uma transmissão de emoções e sentimentos ligados aos hábitos, saúde, trabalho, religiosidade entre outros. Soares et al. (1992, p.82) apontam que:

Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança [...] a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária a expressão certa.

Essa compreensão de dança ocorre quando o praticante conhece a representatividade que a mesma terá, e que será expressa a partir do seu próprio corpo, das experiências vividas, de toda construção histórica e cultural em que o sujeito está inserido. Para confirmar essa ideia, Saraiva (2005, p.232) afirma:

Tanto para se compreender a dança (arte), quanto para uma orientação pedagógica do ensino da dança nas escolas (processo artístico), é necessário esclarecer o sentido próprio da dança também a partir de uma análise das relações que as pessoas têm com ela; a relação de cada pessoa com a dança é algo diferenciada conforme sua vivência subjetiva e a realidade social. Ambas se refletem na atribuição de significados que a pessoa faz, de forma que ela tem sempre uma compreensão biográfica da dança, formulando o significado que a dança tem para si.

Esta compreensão foi a base para que empreendêssemos o processo investigativo. A inserção no campo, especialmente com as observações, nos permitiu uma maior proximidade dos aspectos centrais da pesquisa, sendo possível vivenciar, analisar e interpretar o cotidiano dos integrantes do grupo de dança. Assim apresentaremos elementos de organização e os

recursos que o grupo dispõe para realizar suas atividades.

O grupo é composto por seis integrantes e uma coordenadora, sendo todas do sexo feminino, com faixa etária entre quatorze a dezesseis anos e uma integrante possui trinta e quatro anos de idade. A criação deste grupo de dança surgiu de uma necessidade observada por uma integrante da igreja. Percebeu-se que haviam muitos jovens que frequentavam a igreja, mas a igreja não oferecia atividades de socialização para estes. Então essa integrante teve a ideia de se criar o grupo de dança para que houvesse maior sociabilização entre os jovens.

As atividades do grupo são realizadas aos sábados e domingos na própria igreja em que todas as integrantes frequentam. O grupo ensaia coreografias criadas por duas componentes do grupo, embora o único contato com a dança tenha sido por via midiática.

O grupo possui uma organização em que a coordenadora, que é chamada de líder pelas integrantes, tem trinta e sete anos e cursa o primeiro período do curso de pedagogia, tem três filhos e é filha de um dos pastores da igreja. No grupo ela é responsável por marcar os ensaios e apresentações, bem como a preparação do figurino e a escolha das músicas a serem coreografadas. Outro aspecto é a responsabilidade que a mesma possui em prestar contas à igreja pelos gastos financeiros do grupo. O grupo possui seis integrantes que praticam a dança, e apenas uma delas possui outro cargo, que é denominado por elas de tesoureira, responsável por lidar com todo dinheiro que o grupo arrecada. Todas são mulheres, a mais nova tem quatorze anos e a mais velha tem trinta e quatro, todas são de classe econômica baixa e estudantes, nenhuma possui algum emprego remunerado.

Os ensaios acontecem aos sábados às dez horas da manhã e aos domingos às duas horas da tarde, a duração dos ensaios são de geralmente duas horas, com um intervalo de vinte minutos.

O processo metodológico para a criação de coreografias não é planejado, pois o objetivo das aulas consiste criação de coreografias para serem apresentadas nos cultos dos sábados e domingos à noite, bem como preparação de apresentações em comemorações especiais (páscoa, natal, ano novo, entre outras). As integrantes conhecem a música que vão coreografar nos minutos iniciais do ensaio, e então a coordenadora designa duas integrantes que possuem aparentemente maior habilidade com as técnicas da dança para então criar, ensinar e ensaiar a coreografia.

A primeira vivência das integrantes com a dança foi na igreja ao se inserirem no grupo de dança, pois antes desse momento o único contato era através das mídias de comunicação.

As técnicas que as integrantes possuem vêm de uma época em que o grupo contratou um professor de dança para ensinar aulas de iniciação em balé e jazz, mas esse trabalho não durou muito por falta de recursos financeiros da igreja. Depois deste professor houve uma professora com a mesma proposta de trabalho, mas se findou rapidamente pelo mesmo motivo anterior. Desde então o grupo segue independente de qualquer auxílio para o desenvolvimento do trabalho com a dança.

No que tange aos aspectos materiais e de infraestrutura, a igreja que abriga o grupo possui uma grande espaço, embora o templo seja o lugar mais compacto de todos os ambientes. Dentro da igreja existem duas colunas de bancos de madeiras, com um total de vinte bancos, ao finalizar os bancos tem um espaço que é destinado ao ensaio e apresentação do grupo de dança, que é de aproximadamente quatro metros de comprimento e oito metros de largura, ao lado esquerdo desse espaço fica a mesa de som que ocupa um metro quadrado, ao fim desse espaço há uma elevação de aproximadamente quarenta centímetros onde fica o púlpito de onde fala o pastor. Neste mesmo local se encontram os instrumentos musicais (bateria, baixo, guitarra, violão) e os microfones.

Fora do templo ao fundo se encontra uma quadra poliesportiva ainda em construção, é uma área coberta e bem arejada. Lateralmente a ela existe um espaço fechado por grades em que se encontram duas piscinas, uma pequena e rasa, outra um pouco maior e mais funda, esse espaço não é coberto.

O grupo ensaia dentro do templo da igreja, em um espaço de aproximadamente quatro metros de comprimento e oito metros de largura, mas não há nesse espaço nenhuma estrutura apropriada para as modalidades de dança praticadas pelo grupo, que são: *jazz*, *street dance* e contemporâneo. Há uma necessidade de uma sala ampla com barras e espelhos, pois facilitaria no aprendizado das técnicas, sincronia entre outros.

O único material utilizado é uma mesa de som em que toda a sonoplastia da igreja é conectada, inclusive um aparelho de DVD que foi adaptado para reproduzir os CDs das músicas durante os ensaios e apresentações. Um problema encontrado é que esse equipamento já está bem sucateado e não funciona por completo, não existe mais o botão de pausar a música, ele foi arrancado acidentalmente e os CDs travam ou pulam constantemente.

Justificativa para o plano de ação

Ao realizar a análise e interpretação dos dados coletados foi possível perceber uma falta de preparo e planejamento para o processo de criação, e nota-se que o ensino da dança é

inexistente no grupo atualmente. A ausência de um professor que tenha uma didática, uma metodologia de ensino planejada e estruturada para atender as necessidades do grupo faz com que o grupo se sinta inseguro e com recursos esgotados para criar e ensinar umas as outras. Estes elementos provocam uma ausência da expressividade e espontaneidade no grupo, pois não há um direcionamento, um aconselhamento, um trabalho realizado diretamente nessa área.

Foi possível perceber o incomodo por parte de algumas integrantes ao realizarem certos movimentos estabelecidos nas coreografias, tais como: de grande flexibilidade (abertura frontal e lateral dos membros inferiores), grande resistência muscular (permanecer no chão se apoiando em um braço e um pé), bem como os que as praticantes julgavam desconfortáveis.

Sendo assim a metodologia proposta foi a de improvisação que segundo Saraiva et al. (2005 apud SARAIVA ET AL., 2009, p.150),

[...] a experiência e compreensão da dança são facilitadas, uma vez que a improvisação não prioriza modelo de movimentos, mas sim oferece meios nas tarefas e no jogo de movimento, lúdico e criativo para o encontro das possibilidades de “cada corpo” pra a dança.

Assim foram propostas algumas atividades a fim de melhorar a percepção dos movimentos, bem como aumentar as possibilidades de composições coreográficas. Estes elementos aproximavam e fortaleciam a satisfação dos integrantes e auxiliava estes sujeitos a alcançar os objetivos do grupo. Essas atividades e objetivos serão expostos nos itens adiante.

A intervenção

A intervenção ocorreu durante um mês, total de oito encontros totalizando dezesseis horas. Todas as aulas foram realizadas no próprio espaço da igreja, tanto no templo, local onde acontecem as apresentações, quanto nos espaços externos (quadra poliesportiva e estacionamento).

O conteúdo da ação pedagógica teve início com uma atividade direcionada para a coordenadora e pais das integrantes a fim de apresentar a história e conceito da dança na perspectiva da cultura corporal. Em seguida as aulas foram direcionadas para as integrantes abordando os temas: consciência corporal; dança enquanto arte e estética; elementos técnicos de dança.

Consciência corporal

Nas aulas foram levantados elementos da dança enquanto cultura corporal, ou seja, os movimentos que são criados, ensaiados e realizados são provenientes de toda uma cultura que percorre nosso corpo.

Com isso foi explorada a consciência corporal com o intuito de se compreender a organização da noção de corpo e seus possíveis movimentos e fazer saber que este corpo está inserido no mundo. Essa relação do movimento humano com o mundo nos remete a intencionalidade do corpo que dança e o que esse corpo dança, pois de acordo com Castellani Filho (1991, p.221),

[...] aquilo que define a consciência corporal do Homem é a sua compreensão a respeito dos signos tatuado em seu corpo pelos aspectos socioculturais de momentos históricos determinados. É fazê-lo sabedor de que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de uma época e que a compreensão do significado desse “discurso” bem como seus determinantes, é a condição para que ele possa vir a participar do processo de construção do seu tempo e por conseguinte da elaboração de signos a serem gravados no seu corpo.

Nosso corpo é impregnado por símbolos que se fazem presente em diversos momentos de nossa existência. Na dança esses símbolos, signos, movimentos também serão resultados de uma construção histórica e não estamos isentos a esses aspectos.

Sendo assim foram propostas algumas atividades que teve como objetivo proporcionar uma (re)descoberta das possibilidades de movimento utilizando o próprio corpo e o corpo do outro. Então foi realizada a dança das articulações que são movimentos possíveis de serem realizado com cada articulação do corpo. Foi realizado o toque no próprio corpo sem usar as mãos e sim as outras partes do corpo que proporcionam contato, mas no dia a dia não percebemos(cotovelo, cabeça, pernas entre outros). Assim cada uma no seu tempo e maneira realizaram os toques sentindo as sensações que cada parte proporciona de maneiras distintas.

Por último foi realizado o contato com o corpo da outra pessoa através de massagens que utilizavam outras partes do corpo (cotovelos, pés, braços, entre outros) e também todas em um círculo foi proposto que tocasse a pessoa ao lado em qualquer parte do corpo e quem recebeu o toque deveria criar um movimento com aquela parte em que foi tocada.

Foi perceptível o estranhamento em que todas tiveram ao realizar essas atividades, pois nenhuma havia tocado o seu próprio corpo e o corpo das outras propositalmente com outras partes senão as mãos. Com o desenvolver das atividades foi nítido o envolvimento e a vontade das integrantes em descobrir os vários movimentos que cada articulação realiza, a

timidez foi diminuindo e a segurança em realizar aquilo que cada uma era capaz foi a superação de todo o trabalho.

Dança enquanto arte e estética

A dança enquanto arte e estética é um fator de relevância para processo de aprendizagem, pois uma das intencionalidades de quem dança é se expressar, é mostrar os sentimentos, emoções, realidade e conflitos que são vividos diariamente. Nietzsche (1987 apud BARRETO, 2004, p.88) afirma que:

A arte é nada mais que a arte! Ela é a grande possibilitadora da vida, a grande aliciadora da vida, o grande estimulante da vida... A arte como a redenção do que conhece – daquele que vê o caráter terrível e problemático da existência, que quer vê-lo, do conhecer trágico. A arte como redenção do que age – daquele que não somente vê o caráter terrível e problemático da existência, mas o vive, quer vive-lo, do guerreiro trágico do herói. A arte como redenção do que sofre – como via de acesso a estudos onde o sofrimento é querido, transfigurado, divinizado, onde o sentimento é uma forma de grande delícia.

No contexto da dança a arte anda em sincronia com a estética, pois a preparação de uma coreografia, a escolha de uma música e de um figurino estará relacionada ao que se quer transmitir além da própria intencionalidade dos movimentos. O termo “estética”, segundo Fiamoncini (2003), etimologicamente se refere à sensibilidade, sabendo que o sentir é subjetivo então a estética estará relacionada à forma como cada indivíduo compreende as formas, as pessoas, o mundo.

A aula referente a este assunto foi realizada no templo da igreja com o auxílio de um *data show* para a projeção dos vídeos que foram previamente selecionados. Os vídeos apresentados tratavam-se de composições coreográficas das várias formas de linguagem da dança. Foi adotada a seguinte ordem de apresentação: *ballet* clássico, *ballet* moderno, dança contemporânea, *jazz*, *street dance* e um grupo de dança gospel que utiliza de várias linguagens da dança.

Em seguida foi apresentada uma série de *slides* sobre as possibilidades de utilizar luzes durante a apresentação de dança, bem como a utilização de cenários e os tipos de figurinos que são adequados para cada linguagem da dança. Foi mostrado que o palco não precisa ser necessariamente o modelo italiano em que é uma plataforma na frente de todos, mas o palco é o local onde o bailarino se apresenta. O mesmo acontece com o cenário que tem por tradição estar ao redor do palco, mas esta representação com as integrantes do grupo foi

rompida. Esse rompimento ocorreu com uma conversa realizada após a exibição dos vídeos e *slides*, as integrantes compreenderam que algumas vezes nós somos o cenário e que respeitando as capacidades individuais de cada um não é preciso seguir um padrão.

Elementos técnicos da dança

É preciso compreender que a técnica se faz presente na dança, embora o uso excessivo das técnicas faça com que a criatividade e espontaneidade se esgotem. Deve-se proporcionar o ensino da técnica na dança, porém com sentidos e significados presentes no contexto vivido, na subjetividade do praticante, pois de acordo com Kunz (2006, p.108), “Para que o fator subjetividade no ensino de movimentos seja considerado, torna-se necessário, acima de tudo, que o ensino se concentre sobre a pessoa, a criança, o adolescente que se movimenta, e não sobre os movimentos destas”. Portanto foram selecionados alguns itens para serem trabalhados no ensino da técnica de dança, sendo eles: giros, saltos, rolamentos, ritmos, espacialidade, marcação, posicionamento e composição coreográfica.

Com isso foi realizado um trabalho em que houve um diálogo entre as técnicas básicas da dança e a melhor forma de realizá-las, para que não ocorresse nenhum tipo de lesão, e para facilitar a execução dos movimentos, e então desenvolver análises das combinações entre elas, possibilitando a criação de novos movimentos.

Nesse momento percebemos a grande dificuldade em realizar coordenadamente as atividades propostas, pois o medo e a insegurança foram barreiras no processo de aprendizagem. Esse receio estava presente ao tentar realizar os rolamentos para frente e para trás, pois as alunas saíam da sua zona de conforto e estabilidade, e não conseguiam se adaptar a nova situação. Após falar com a coordenadora nós conseguimos alguns colchões na casa do pastor da igreja e então as alunas se sentiram mais seguras em realizar os rolamentos, em seguida retiramos os colchões e elas conseguiram realizar os rolamentos com um pouco mais de segurança e habilidade.

Foram realizadas atividades que trabalhassem os aspectos de volume e intensidade, ou seja, as alunas criaram uma sequência de movimentos de forma individual, e então a proposta foi realizar essa sequência obedecendo alguns aspectos: níveis de trajetória (alto, médio e baixo), níveis de tempo (rápido e lento) e níveis de intensidade (suave e forte). Conforme era dado o comando elas deveriam adaptar seu movimento. Além de muita diversão essa atividade proporcionou um maior controle e possibilidade de movimento, enriquecendo as ações de cada composição.

Para a realização da composição coreográfica, foi proposto que as integrantes pensassem em um tema, e então as ideias seriam desenvolvidas nos dois últimos encontros. Sendo assim o tema foi “Me dá sua experiência que te dou a minha”, e a partir de uma pequena sequencias coreográfica de cada integrante foi possível desenvolver um todo, ou seja, foi a junção de todas as experiências para a criação de uma nova.

De acordo com Fiamonci (2003, p. 64),

A criação é um momento intenso de expressão que resulta no símbolo artístico. Tal expressão virá ao mundo na forma e no momento em que a criatividade aliada a sensibilidade do artista considerá-la pronta. [...] O saber sensível é a possibilidade aventada para novas formas de elaboração do conhecimento, tendo como ponto de partida a existência humana, ou seja, o mundo vivido

A composição coreográfica foi reflexo de todo trabalho realizado no grupo de dança sendo uma síntese das experiências vividas. As trocas de experiências como o tema da coreografia possibilitou confiança ao dançar e enriquecimento no repertório motor das alunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança está presente na vida de muitas pessoas, não somente aquelas que a praticam semanalmente em alguma academia ou grupo. O que diferencia as formas de dança é a intencionalidade com que ela é praticada. Para Fiamoncini (2003, p.69),

[...] a dança, entendida como a arte de expressão em movimento, destaca na educação e a ótica da sensibilidade, da criatividade e da sensibilidade, da criatividade e da expressividade, como uma nova direção que se quer dar para a razão, a ética, a cultura, e a estética – pelo saber através do sentir, da intuição[...]

O grupo de dança em questão reúne pessoas que começaram a dançar por uma proposta de sociabilização, mas que com o passar do tempo e das experiências puderam perceber que outros fatores as motivam aos encontros semanais para a prática de dança. Essa motivação se dá pela necessidade de se expressar, ser alguém dentro de uma igreja e poder com as liberdades e limites que lhe são permitidos, adorar.

O homem no desenvolver da sua história passou a fazer uso dos movimentos para se expressar, para manifestar sua cultura, sentimentos e emoções. Esse uso possui um significado pessoal e coletivo, Torres (2007).

Foi possível ver que as experiências no grupo, com a dança mudaram. O que antes

algumas integrantes não faziam por timidez ou por não possuírem habilidades pra a realização de alguns movimentos, após a intervenção intencional se torna algo prazeroso, pois não se trata de uma cópia, mas uma materialização dos sentimentos e vontades individuais. A capacidade torna-se uma mola propulsora em que a pessoa não se vê mais atada à obrigação de conseguir realizar uma coreografia por imposição, mas sim conseguir por seu desejo de dançar, o que tem significado subjetivo.

A utilização da metodologia dança-improvisação proporcionou um direcionamento eficaz para a aprendizagem da dança, pois “[...] a dança através da improvisação é um importante veículo de aprendizagem, pois proporciona a abstração dos significados que o símbolo permite, não se reduzindo a um adestramento de movimentos” (SARAIVA-KUNZ, 1994, p. 168).

A pesquisa-ação proporcionou uma vivência muito próxima com os sujeitos pesquisados, o que facilitou na compreensão e análise do grupo. Foi possível ver a aproximação das relações interpessoais entre as integrantes e coordenadora, pois o eixo norteador das experiências adquiridas foi o coletivo. A coordenadora se mostrou mais motivada com o grupo de dança e reconheceu alguns problemas que o grupo vem enfrentando nos últimos anos.

No último encontro realizamos uma conversa para avaliar o trabalho desenvolvido com o grupo, e neste foi apresentado que há uma solicitação, direcionada à igreja, de uma verba mensal destinada ao grupo, com a finalidade de garantir melhores condições da prática da dança. As integrantes se sentiram a vontade em falar sobre os pontos positivos e negativos da intervenção, então foi possível analisar que elas se sentiam mais confiantes e capacitadas para dançar quando os movimentos são oriundos de suas vontades. Foi possível ver também o desapontamento com os pais, pois os mesmos não se mobilizaram para acompanhar o trabalho que estava sendo realizado.

Alguns questionamentos foram levantados ao realizar este estudo, e aqui se encontram possibilidades de futuros estudos. Onde está a dança no contexto escolar dessas pessoas? Uma pergunta foi realizada no grupo focal: “Vocês já praticaram dança antes de entrar no grupo?” Apenas duas das integrantes responderam que já haviam dançado na escola (as duas são irmãs e estudam na mesma escola). Este elemento nos chama atenção uma vez que em duas disciplinas no currículo escolar tematizam a dança (Educação Física e Artes).

Outra inquietação é o fato dos pais das integrantes e os frequentadores da igreja não demonstrarem interesse no processo de aprendizagem do grupo de dança, e sim apenas com o produto final dos ensaios, ou seja, com as coreografias nas datas comemorativas. Por que há

esse desinteresse com o processo por parte dos pais? Isso é um assunto delicado de se tratar e é um desafio principalmente para o grupo que precisa de apoio em vários aspectos. Strazzacappa (2003) aponta que um elemento significativo é a educação estética em relação à dança. Não basta, como em muitos espaços educacionais, ensaiar uma coreografia para mostrar aos pais em uma ação pontual, mas antes há que se dedicar tempo, dedicação e apreciação no contato com a dança.

E por fim a intervenção revelou ainda a necessidade de um acompanhamento próximo de um professor(a) que dê um direcionamento para as técnicas, composições coreográficas e auxílio de recursos cênicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Monique Ribeiro de. **Entre o Drama e a Tragédia: Pensando os Projetos Sociais de Dança na cidade do Rio de Janeiro**. 211f. 2003. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação Física) Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

FIAMONCINI, Luciana. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16055/9839> Acesso em: 15 set. de 2015

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

SARAIVA, Maria do Carmo. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento**. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 219-242, set/dez, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2879/1493>> Acesso em: 15 set. 2015.

SARAIVA, Maria do Carmo et al. **Dança e formação para o lazer: investigando conteúdos e metodologias**. In: FALCÃO, J.L.C.; SARAIVA, M.C. (Orgs.). Práticas Corporais no contexto contemporâneo (In)Tensas Experiências. Florianópolis: Copiart, 2009. p. 145-204.

SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo. Ensinando dança através da improvisação. **Motrivivência**, v. 5/6/7, p.166-169, dez. 1994. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14661/13438>> Acesso em: 15 set. 2015.

SOARES, Carmem Lúcia. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física/ coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 6, p. 73-85, jul./jun. 2003. Disponível em:<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/55/54>> Acesso em: 15 set. 2015.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TORRES, Luciana Ribeiro Pinheiro. **A dança no culto cristão**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp036778.pdf>> Acesso em: 15 set. 2015.